

BOLETIM ECONÔMICO

ABRIL DE 2011



SINDUSCON - PA
Sindicato da Indústria da Construção do Estado do Pará

BOLETIM ECONÔMICO ABRIL DE 2011

A – CONJUNTURA ECONÔMICA (INPC, IPCA, IGPM, INCC-DI: CONSTRUÇÃO).....	04
1 – ÍNDICES DE PREÇOS:.....	04
1.1 – IPCA: Transporte e Vestuário impactam o IPCA de abril.....	04
1.2 - INPC: Indicador que serve de base para reajuste dos salários apresentou no mês de abril variação de 0,72%, acima do resultado de março, 0,66%.....	05
1.3 – IGP-M: O Índice Geral de Preços-Mercado deve ter desaceleração gradativa, segundo a FGV (Fundação Getúlio Vargas).....	06
2 - INDICADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL:.....	07
2.1 – INCC-DI: Aumento do custo da mão-de-obra elevou o INCC –DI do mês de abril.....	07
2.2 - CUB - Pará: CUB – Inflação da Construção Civil, no Estado do Pará, medida pelo CUB no mês de abril registrou variação de 0,49%, ante 0,27% no mês de março.....	09
2.3 – SINAPI: Índice Nacional da Construção Civil (SINAPI) no Estado do Pará apresenta variação de 0,22% no mês de abril.....	14
3 – CONJUNTURA:.....	14
3.1 - Construção Civil paraense diminui o ritmo de crescimento no segundo semestre de 2010 e atravessa relativa estabilidade no primeiro semestre de 2011.....	14
3.2 - O desempenho da política fiscal do Governo Federal no primeiro trimestre de 2011.....	18
4 - NÍVEL DE ATIVIDADE DA CONSTRUÇÃO:.....	20
4.1 - Evolução do consumo de energia elétrica da Indústria da Construção Civil em Belém no acumulado do ano até março em comparação com o mesmo intervalo de tempo de 2010, confirma a tendência de relativa estabilização da produção desse segmento industrial na capital.....	20
4.2 - Mercado Imobiliário.....	22
4.2.1 - A produção imobiliária do Município de Belém, no mês de abril de 2011, registrou recuo de -37,33%, em relação ao mês de março de 2011.....	22
4.2.2 - O aumento de 68,11% das áreas regularizadas pelo CREA no ano de 2010 em relação ao mesmo intervalo de tempo de 2009 é um dos fatores que registra a forte expansão da Construção Civil no ano de 2010.....	23
4.3 – Financiamentos imobiliários com depósitos da caderneta de poupança registram crescimento de 110,51% no mês de fevereiro de 2011 em comparação com o mês de janeiro de 2011.....	25
5 – EMPREGO FORMAL:.....	29
5.1 - Estado do Pará: Cadastro Geral de Empregados e Desempregos (CAGED) aponta recuperação dos empregos formais da economia paraense no mês de abril. Construção Civil volta a criar empregos celetistas.....	29

5.2 - Análise Geográfica do Emprego Formal da Construção Civil Paraense: Interior do Estado foi responsável pela maioria da geração de empregos formais no mês de abril.....31

5.3 - Região Metropolitana de Belém: o Setor Serviços foi o destaque na criação dos empregos formais da Região Metropolitana de Belém. Em segundo lugar, o CAGED aponta a Construção Civil.....31

5.4 - Situação dos saldos de emprego no ano de 2011, acumulado até o mês de março de 2011, na Construção Civil paraense por cargo, segundo municípios de maior relevância na geração de empregos formais.....33

6 - INSTITUIÇÕES QUE COLABORARAM PARA ELABORAÇÃO DESTA BOLETIM.

- ADEMI – Associação de Dirigentes das Empresas do Mercado Imobiliário
- CELPA – Rede Energia
- CREA – Conselho Regional de Engenharia, Agronomia e Arquitetura.
- SINE/SETER – Serviço Nacional de Emprego
- SEURB – Secretaria de Obras e Urbanismo do Município de Belém.
- SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio a Micro e Pequenas Empresas.

A – CONJUNTURA ECONÔMICA (INPC, IPCA, IGPM, INCC-DI: Construção).

1 – ÍNDICES DE PREÇOS:

1.1 – IPCA: Transporte e Vestuário impactam o IPCA de abril.

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo aumentou 0,77% em abril, depois de ficar em 0,79% no mês de março. No acumulado em 2011, o avanço foi de 3,23%, contra 2,65% no mesmo intervalo de tempo de 2010. Nos últimos 12 meses, o índice situa-se em 6,51%, acima dos 6,30% dos 12 meses imediatamente anteriores.

O grupo Transportes e Vestuário apresentou elevação superior a 1% em abril, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A primeira classe de despesa registrou 1,57% de alta no mês passado, próximo da taxa de março (1,56%). O segundo grupo evoluiu de 0,56% em março para 1,42% em abril.

Os preços do etanol, que haviam aumentado 10,78% em março, atingiram 11,20% em abril, totalizando 31,09% no ano. Com isso, influenciaram o preço da gasolina, que ficou 6,26% mais cara em abril, ante 1,97% em março, num total de 9,58% no ano. Juntos, os combustíveis tiveram alta de 6,53% no mês e foram responsáveis por 0,30 ponto percentual do IPCA, sendo 0,05 do etanol e 0,25 da gasolina.

No grupo Vestuário, o destaque coube ao aumento dos preços das roupas infantis (1,97%). Também aumentou o grupo Habitação, que registrou variação de 0,46% em março para 0,77% em abril.

Alimentação, por sua vez, desacelerou de março para abril, de 0,75% para 0,58% de incremento. Merece destaque a queda nos preços do tomate (-18,69%), do açúcar cristal (-2,68%) e do arroz (-2,13%), por exemplo. Ao mesmo tempo, tiveram seus preços elevados, a batata inglesa (17,71%), o feijão carioca (9,79%) e os ovos (4,41%).

Tabela 1

Resultados por grupo de produtos e serviços pesquisados.

GRUPO	VARIACÃO (%)		CONTRIBUIÇÃO (p.p)	
	MARÇO	ABRIL	MARÇO	ABRIL
Índice Geral	0,79	0,77	0,79	0,77
Alimentação e Bebidas	0,75	0,58	0,18	0,14
Habitação	0,46	0,77	0,06	0,10

Artigos de Residência	0,21	-0,62	0,01	-0,03
Vestuário	0,56	1,42	0,04	0,09
Transportes	1,56	1,57	0,29	0,30
Saúde e Cuidados Pessoais	0,45	0,98	0,04	0,10
Despesas Pessoais	0,78	0,57	0,08	0,06
Educação	1,04	0,09	0,08	0,01
Comunicação	0,17	0,00	0,01	0,00

Fonte: IBGE

Entre os índices regionais, o maior foi o de Curitiba (1,23%), influenciado pelo reajuste das tarifas de ônibus urbanos e intermunicipais, além da influência da taxa de água e esgoto, enquanto que o menor foi registrado em Belém (0,40%). A pesquisa do IBGE é feita mensalmente em nove regiões metropolitanas, além de Goiânia e Brasília.

Tabela 2
Índices regionais de inflação.

REGIÃO	PESO REGIONAL (%)	VARIÇÃO (%)			
		MENSAL		ACUMULADA	
		MARÇO	ABRIL	ANO	12 MESES
Curitiba	7,42	1,14	1,23	4,03	8,48
Porto Alegre	8,92	0,75	1,04	3,13	5,61
Goiânia	3,73	0,84	0,90	3,07	7,10
Rio de Janeiro	13,68	0,67	0,82	3,16	6,29
São Paulo	33,06	0,78	0,79	3,49	6,75
Fortaleza	3,87	1,49	0,64	3,04	7,64
Salvador	6,86	0,33	0,63	2,61	5,64
Recife	4,11	0,73	0,62	2,84	5,07
Belo Horizonte	10,83	0,88	0,50	3,27	6,34
Brasília	3,37	1,13	0,49	3,01	6,92
Belém	4,15	0,34	0,40	2,08	5,40
Brasil	100,00	0,79	0,77	3,23	6,51

Fonte: IBGE

1.2 – INPC: Indicador que serve de base para reajuste dos salários apresentou no mês de abril variação de 0,72%, acima do resultado de março, 0,66%.

A inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) ficou em 0,72% em abril, acima do resultado de março 0,66%. O acumulado do ano de 2011 está em 2,89%, abaixo da taxa de 3,05% relativa à igual período de 2010. Nos últimos doze meses o índice situa-se em 6,30%, próximo dos 12 meses imediatamente anteriores 6,31%.

Os produtos alimentícios tiveram uma variação de 0,72% em março para 0,63% em abril, enquanto que os não alimentícios evoluíram de 0,63% em março para 0,76% em abril.

Entre as regiões pesquisadas o maior resultado foi registrado em Curitiba 1,24%, em virtude do reajuste das tarifas de ônibus urbanos e intermunicipais, além da

influência da taxa de água e esgoto, enquanto que o menor foi registrado em Belém (0,39%).

A tabela abaixo mostra os índices por Região pesquisada:

Tabela 3
Índices por Região pesquisada

REGIÃO	PESO REGIONAL (%)	VARIÇÃO (%)			
		MENSAL		ACUMULADA	
		MARÇO	ABRIL	ANO	12 MESES
Curitiba	7,16	1,39	1,24	3,81	8,95
Porto Alegre	7,54	0,72	0,82	2,78	4,84
São Paulo	25,64	0,55	0,81	3,28	7,08
Rio de Janeiro	10,16	0,53	0,73	2,62	5,63
Goiânia	5,11	0,41	0,69	2,09	5,58
Belo Horizonte	11,08	0,68	0,64	3,01	5,79
Brasília	2,26	0,74	0,63	2,30	6,04
Fortaleza	6,39	1,45	0,62	3,06	7,88
Salvador	10,59	0,27	0,58	2,51	5,68
Recife	7,13	0,67	0,54	2,73	5,16
Belém	6,94	0,43	0,39	2,19	5,21
Brasil	100,00	0,66	0,72	2,89	6,30

Fonte: IBGE

1.3 – IGPM – O Índice Geral de Preços-Mercado deve ter desaceleração gradativa, segundo a FGV (Fundação Getúlio Vargas).

A desaceleração no Índice Geral de Preços-Mercado (IGP-M) deve continuar de forma gradativa, de acordo com o seu coordenador, Salomão Quadros. O indicador avançou 0,45% em abril, depois de uma alta de 0,62% em março. “Essa queda deve ganhar uma forma maior no segundo semestre” estimou. “A inflação começou a apresentar essa diminuição devido às commodities agrícolas, cujo preço estava muito alto no fim do ano passado e início deste ano e agora está muito mais suave.”

Outro motivo para a queda do IGP-M apontado por Quadros é a valorização do real frente ao dólar. “Essa questão ajuda a suavizar o preço de mercadorias que se comunicam de alguma forma com o exterior. O movimento é pró-estabilização dos preços, deixando a posição de neutralidade”, afirmou.

Abril foi o segundo mês consecutivo em que o IGP-M apresentou desaceleração (a alta foi de 1% em fevereiro). No acumulado de 12 meses, o índice ficou em 10,60%, o menor desde novembro do ano passado (10,27%), de acordo com os dados divulgados em 28.04 pela Fundação Getúlio Vargas (FGV).

O Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA) do mês de abril, também apareceu com uma taxa de variação menor, de 0,29%. Em março, essa variação foi de 0,65%. Entre os bens negociados, o índice que teve maior variação foi o de matérias-primas brutas, que teve uma variação negativa de 0,57% ante o índice de março, puxada pela queda de preços em itens agrícolas, como algodão em caroço e laranja. Mesmo apresentando a maior desaceleração no comparativo do mês, as matérias-primas brutas continuam tendo a maior variação no acumulado do ano (4,56%) e no acumulado de 12 meses (36,76%).

A inflação do grupo de bens intermediários ficou praticamente estável na comparação do mês de abril com o mês de março, indo de 0,57% para 0,58%. No ano, o acumulado é de 2,72%. Na variação dos últimos 12 meses, o percentual é de 6,69%.

Os bens finais subiram 0,71% em abril, após avançar 0,77% em março. Essa desaceleração se deve ao subgrupo de alimentos in natura, cuja taxa de variação passou de 7,37% para 4,68%.

De acordo com a pesquisa, o consumidor começou a confrontar-se com preços maiores. O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) apresentou variação de 0,78% neste mês. Em março, a variação foi de 0,62%. Dos sete subgrupos, cinco apresentaram acréscimo em sua variação. O destaque é para transportes, que foi de 1,15% para 1,75%. A gasolina (de 0,89% para 4,32%) e o álcool combustível (de 6,73% para 13,45%) foram os principais responsáveis por esse aumento.

O Índice Nacional de Custo da Construção Civil (INCC) registrou, em abril, variação de 0,75%. O resultado de março havia sido 0,44%. A mão-de-obra, segundo Quadros, é a principal responsável pelo aumento. “A mão-de-obra, que subiu 0,27% em março, avançou 1,16% em abril. Este é o ano da mão-de-obra na construção.”

2 - INDICADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL:

2.1 - INCC-DI: Aumento do custo da mão-de-obra elevou o INCC –DI do mês de abril.

O Índice Nacional de Custo da Construção (INCC-DI) evoluiu de 0,28% em fevereiro para 0,43% em março e 1,06% em abril. Dos três componentes do índice, apenas mão-de-obra apresentou aceleração, tendo a taxa evoluída de 0,37% em março para 1,74% em abril. Em sentido inverso, a taxa do grupo Materiais e Equipamentos passou de 0,52% para 0,46% em abril.

Quadro 1

Grupos com maiores influências positivas nos resultados do INCC-DI no mês de Abril/2011

Itens	Março (%)	Abril (%)
Ajudante Especializado	0,48	1,75
Serventes	0,45	1,70
Pedreiro	0,32	1,93
Carpinteiro (Forma, esquadria e telhado)	0,26	1,74
Engenheiro	0,41	1,80

Fonte: IBRE/FGV

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

Quadro 2

Maiores influências negativas nos resultados do INCC-DI do mês de Abril/2011

Itens	Março (%)	Abril (%)
Impermeabilizantes	0,74	-1,69
Rodapé de madeira	1,50	-0,54
Refeição pronta no local de trabalho	0,31	-0,09
Pias, cubas e louças sanitárias.	0,84	-0,14
Compensados	-0,18	-0,14

Fonte: Divisão de Gestão de Dados – IBRE/FGV

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

Quadro 3

Evolução dos itens de dispêndios do INCC-DI mês de Abril/2011

INCC – Todos os itens	Índice Base Ag/94=100	% Mês Anterior	% Mês	% Ano	% 12 Meses
Materiais, equipamentos e Serviços	342,865	0,49	0,42	2,15	5,28
Mão-de-obra	547,549	0,37	1,74	2,26	9,57

Fonte: Divisão de Gestão de Dados – IBRE/FGV

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

Quadro 4

Índices de Preços

Índices	Abr/09	Mai/09	Jun/09	Jul/09	Ago/09	Set/09	Out/09	Nov/09	Dez/09	Jan/10	Fev/10	Mar/10	Abr/10
INCC-DI	409.042	414.742	417.657	418.757	418.528	419.147	419.405	420.635	421.051	423.774	425.268	428.476	432.079
%mês	-0.04	1.39	0.70	0.26	-0.05	0.15	0.06	0.29	0.10	0.64	0.36	0.75	0.84
%a.a.	0.30	1.70	2.42	2.69	2.63	2.78	2.84	3.15	3.25	0.64	1.00	1.76	2.72
%12m	9.65	8.98	7.67	6.40	5.10	4.27	3.53	3.32	3.25	3.56	3.66	4.71	5.63
CUB/99	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====
%mês	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====
%a.a.	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====
%12m	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====
IPCA	2.942.63	2.956.46	2.967.10	2.974.22	2.978.68	2.985.83	2.994.19	3.006.37	3.017.59	3.040.22	3.063.93	3.079.86	3.097.42
%mês	0.48	0.47	0.36	0.24	0.15	0.24	0.28	0.41	0.37	0.75	0.78	0.52	0.57
%a.a.	1.72	2.20	2.57	2.81	2.97	3.21	3.50	3.93	4.31	0.75	1.54	2.06	2.65
%12m	5.53	5.20	4.80	4.50	4.36	4.34	4.17	4.22	4.31	4.59	4.83	5.17	5.26
IGP-M	407.181	406.885	406.486	404.718	403.253	404.945	405.129	405.548	404.499	407.049	411.843	415.734	418.917
%mês	-0.15	-0.07	-0.10	-0.43	-0.36	0.42	0.05	0.10	-0.26	0.63	1.18	0.94	0.77
%a.a.	-1.07	-1.14	-1.24	-1.67	-2.02	-1.61	-1.57	-1.46	1.72	0.63	1.82	2.78	3.56
%12m	5.38	3.64	1.52	-0.67	-0.71	-0.40	-1.31	-1.59	1.72	-0.67	0.24	1.94	2.88
INPC	3.025.99	3.044.15	3.056.93	3.063.96	3.066.41	3.071.32	3.078.69	3.090.08	3.097.50	3.124.76	3.146.63	3.168.97	3.192.10
%mês	0.55	0.60	0.42	0.23	0.08	0.16	0.24	0.37	0.24	0.88	0.70	0.71	0.73
%a.a.	1.71	2.32	2.75	2.99	3.07	3.23	3.48	3.86	4.11	0.88	1.59	2.31	3.05
%12m	5.83	5.45	4.94	4.57	4.44	4.45	4.18	4.17	4.11	4.36	4.77	5.30	5.49
CUB/06	743.78	739.05	738.92	734.91	734.71	737.70	756.77	758.66	759.97	761.29	763.56	766.51	769.11
%mês	0.21	-0.64	-0.02	-0.54	-0.03	0.41	2.59	0.25	0.17	0.17	0.30	0.39	0.34
%a.a.	1.91	1.26	1.24	0.69	0.66	1.07	3.70	3.95	4.13	0.17	0.47	0.86	1.20
%12m	12.75	9.64	9.25	7.41	6.47	2.08	3.08	4.64	4.13	3.99	2.57	3.27	3.41
Sinapi-Pa	666.09	666.45	667.62	669.03	672.61	674.18	694.83	697.00	698.31	699.84	706.19	708.92	710.89
%mês	0.06	0.05	0.18	0.21	0.54	0.23	3.06	0.33	0.19	0.22	0.91	0.39	0.28
%a.a.	1.60	1.65	1.83	2.05	2.59	2.83	5.98	5.28	6.51	0.22	1.13	1.52	1.80
%12m	12.76	12.40	11.22	10.45	9.71	8.96	7.74	5.93	6.51	6.56	6.34	6.50	6.73
INCC-M												427.498	432.491
%mês												0.45	1.17
%a.a.												1.3257	2.5113

% 12m.												4.1164	5.3451
--------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--------	--------

Fonte: IBGE, FGV e Sinduscon – PA.

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

(---) ABNT 12.721:06 Não permiti divulgação dos índices do C.U.B./99.

Quadro 5 Índices de Preços

Índices	Mai/10	Jun/10	Jul/10	Ago/10	Set/10	Out/10	Nov/10	Dez/10	Jan/11	Fev/11	Mar/11	Abr/11
INCC-DI	439.914	444.718	446.688	447.996	448.222	449.103	450.763	453.766	455.619	456.917	458.887	463.766
% mês	1,81	1,09	0,62	0,22	0,21	0,20	0,37	0,67	0,41	0,28	0,43	1,06
% a.a.	4,48	5,62	6,09	6,18	6,45	6,66	7,06	7,77	0,41	0,69	1,13	2,20
% 12m	6,07	6,48	6,67	6,80	6,94	7,08	7,16	7,77	7,52	7,44	7,10	7,33
CUB/99	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====
% mês	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====
% a.a.	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====
% 12m	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====
IPCA	3.110,74	3.110,74	3.111,05	3.112,29	3.126,29	3.149,74	3.175,88	3.195,89	3.222,42	3.248,20	3.273,86	3.299,07
% mês	0,43	0,00	0,01	0,04	0,45	0,75	0,83	0,63	0,83	0,80	0,79	0,77
% a.a.	3,09	3,09	3,10	3,14	3,60	4,38	5,25	5,91	0,83	1,64	2,44	3,23
% 12m	5,22	4,84	4,60	4,49	4,70	5,20	5,63	5,91	5,99	6,01	6,30	6,51
IGP-M	423.885	427.489	428.150	431.445	436.423	440.829	447.206	450.301	453.875	458.397	461.249	463.311
% mês	1,19	0,85	0,15	0,77	1,15	1,01	1,45	0,69	0,79	1,00	0,62	0,45
% a.a.	4,79	5,68	5,85	6,66	7,89	8,98	10,56	11,32	0,79	1,80	2,43	2,89
% 12m	4,18	5,17	5,79	6,99	7,77	8,81	10,27	11,32	11,50	11,30	10,95	10,60
INPC	3.205,83	3.202,30	3.200,30	3.197,82	3.215,09	3.244,67	3.278,09	3.297,76	3.328,76	3.346,74	3.368,83	3.393,09
% mês	0,43	-0,11	-0,07	-0,07	0,54	0,92	1,03	0,60	0,94	0,54	0,66	0,72
% a.a.	3,50	3,38	3,31	3,24	3,80	4,75	5,83	6,47	0,94	1,49	2,16	2,89
% 12m	5,31	4,76	4,44	4,29	4,68	5,39	6,08	6,47	6,53	6,36	6,31	6,30
CUB/06	772.00	774.02	774.42	776.85	806.19	806.99	810.72	814.36	817.07	820.20	822.38	826.40
% mês	0,38	0,26	0,05	0,31	3,78	0,10	0,46	0,45	0,33	0,38	0,27	0,49
% a.a.	1,58	1,85	1,90	2,22	6,08	6,19	6,68	7,16	0,33	0,72	0,98	1,48
% 12m	4,46	4,75	5,38	5,74	9,28	6,64	6,86	7,16	7,33	7,42	7,29	7,81
Sinapi(1)	712.64	716.77	718.94	720.27	748.59	752.54	753.89	755.54	756.84	759.42	760.02	761.70
% mês	0,25	0,58	0,30	0,18	3,93	0,53	0,18	0,22	0,17	0,34	0,08	0,22
% a.a.	2,05	2,64	2,95	3,14	7,20	7,77	7,96	8,20	0,17	0,51	0,59	0,82
% 12m	6,93	7,36	7,46	7,09	11,04	8,31	8,16	8,20	8,38	7,53	7,21	7,14
INCC-M	436.499	444.243	446.992	447.996	448.892	449.587	451.215	453.876	455.562	457.333	459.350	462.793
% mês	0,93	1,77	0,62	0,22	0,20	0,15	0,36	0,59	0,37	0,39	0,44	0,75
% a.a.	3,4646	5,2959	5,9488	6,1819	6,3942	6,5538	6,9374	0,3700	0,37	0,76	1,21	1,96
% 12m	6,0597	6,3104	6,5752	6,7990	6,9377	6,9591	7,1513	7,4078	7,42	7,46	7,45	7,01

Fonte: IBGE, FGV e Sinduscon – PA.

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

(---) ABNT 12.721:06 não permiti divulgação dos índices do C.U.B./99.

(1) Sinapi/Pa-IBGE.

2.2 - CUB – Inflação da Construção Civil, no Estado do Pará, medida pelo CUB no mês de abril registrou variação de 0,49%, ante 0,27% no mês de março.

Após registrar alta de 0,38% em fevereiro, a inflação da Construção Civil no Estado do Pará atingiu 0,27% em março e 0,49% no mês de abril. Com isso a inflação da Construção Civil passou a acumular alta de 1,48% no ano e 7,81% em doze meses. O grupo Materiais e Equipamentos, com elevação de 0,85%, superior à variação de 0,50%

do mês de março. O grupo Mão-de-Obra manteve-se estável sem variação, enquanto que as Despesas Administrativas aumentaram 0,89% em relação ao mês de março.

O custo estadual da Construção por (m²) passou de R\$ 822,38 em março para R\$ 826,41 em abril. Entre os produtos pesquisados para o cálculo do C.U.B as mais expressivas elevações de preços na Construção Civil em abril no Estado do Pará foram apurados nos seguintes itens: Bancada de pia de mármore branco 2,00 m x 0,60 x 0,02 m, com alta de 1,58%, Porta interna semi-oca para pintura 0,60 x 2,10 m, com elevação de 1,50%, Placa cerâmica (azulejo) de dimensão ~30 cm x 40 cm, PEI II, cor clara, imitando pedras naturais com 1,44% e Cimento CP-32 II com 1,42%.

Quadro 6
Estado do Pará
Indicadores da Construção Civil
Variações anual e em 12 meses
Abril 2011

Indicadores da Construção Civil	Variação (%) no ano	Variação (%) em 12 meses
CUB-Pa	1,48	7,81
INCC-DI	2,20	7,33
SINAPI-PA	0,82	7,14
INCC-M	1,96	7,01

Fontes: Sinduscon – PA, FGV e IBGE.

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa FGV

O CUB é um Indicador dos custos da Construção Civil no Estado do Pará, calculado e divulgado mensalmente pelo Sinduscon-Pa, de acordo com a Lei 4.591 e com a Norma Técnica da ABNT NBR 12721:06 e tem como objetivo a produção de informações de custos da Construção Civil no Estado do Pará, de forma sistematizada. Os custos correspondem aos valores do metro quadrado da construção para os diversos padrões estabelecidos pela ABNT 12721:06 e são utilizados pelo INSS para emissão do CND das obras da construção civil, bem como também, pelas empresas para o preenchimento da documentação do Memorial de Incorporação a ser apresentado ao Cartório de Registro de Imóveis. Além da possibilidade de utilizá-lo como importante indicador para avaliar a evolução dos custos da Indústria da Construção Civil no Estado do Pará.

Quadro 7
Dispêndios do CUB
Comparativo: Abril / Março 2011

DESPESAS	Abril 2011	% No Mês	Acumulado em 2011
MÃO-DE-OBRA	349,01	0	0
MATERIAIS e EQUIPAMENTOS	461,46	0,85	2,56
DESP. ADMINISTRATIVAS	15,93	0,89	3,44
TOTAL GERAL	826,40	0,49	1,48

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

Fonte: Sinduscon-Pa

Quadro 8**Evolução dos Custos Unitários Básicos da Construção Civil****Estado do Pará - NBR 12.721/06****Abril/2011**

Projetos	Padrão de Acabamento	Código	Abril	(%) no Mês	(%) no ano
Residenciais					
R – 1 (Res. Unifamiliar)	Baixo	R 1 – B	840,58	0,49	1,57
	Normal	R 1 – N	975,11	0,51	1,64
	Alto	R 1 – A	1.236,20	0,74	2,28
PP (Prédio Popular)	Baixo	PP 4 – B	809,53	0,43	1,40
	Normal	PP 4 – N	928,14	0,48	1,49
R – 8 (Res. Multifamiliar)	Baixo	R 8 – B	776,21	0,42	1,30
	Normal	R 8 – N	826,40	0,49	1,48
	Alto	R 8 – A	1.017,52	0,67	1,96
R – 16 (Res. Multifamiliar)	Normal	R 16 – N	800,88	0,48	1,40
	Alto	R 16 – A	1.072,66	0,39	1,37
PIS (Proj. de Inter. Social)		PIS	567,36	0,42	1,71
RP1Q (Res. Popular)		RP1Q		0,31	1,25
			827,13		
Comerciais					
CAL-8 (Com. Andar Livre)	Normal	CAL – 8 N	959,01	0,48	1,35
	Alto	CAL – 8 A	1.029,78	0,51	1,41
CSL – 8 (Com. Salas e Lojas)	Normal	CSL 8 – N	829,41	0,49	1,36
	Alto	CSL 8 – A	905,27	0,53	1,43
CSL – 16 (Com. Salas e Lojas)	Normal	CSL 16 – N	1.108,11	0,46	1,36
	Alto	CSL 16 – A	1.207,80	0,51	1,42
GI (Galpão Industrial)		GI	489,35	0,54	1,68

FONTE: DEE/Assessoria Econômica/SINDUSCON-PA

* Não foram incluídos os itens descritos na seção 8.35 da NDR 12.721/06

* Mão-de-obra com encargos sociais

* Os algarismos 1, 4, 8, 16 indicam o número de pavimentos

* Baixo, Normal e Alto são padrões de acabamento

Discriminação dos projetos-padrões, de acordo com a ABNT NBR:
(12.721:2006)

• **Residencial Unifamiliar**

R1-B – Residencial Padrão Baixo: Residência com 1 pavimento, composta de dois dormitórios.

R1-N – Residencial Padrão Normal: Residência com 1 pavimento, composta de três dormitórios.

R1-A – Residencial Padrão Alto: Residência com 1 pavimento, composta de quatro dormitórios.

RP1Q – Residencial Popular: Residência com 1 pavimento composta de um dormitório.

- **Residencial multifamiliar**

PIS – Projeto de Interesse social: Edifício com quatro pavimentos tipo.

PP4-B – Prédio Popular: Edifício com três pavimentos tipos.

PP4-N – (Padrão Normal): Edifício com quatro pavimentos tipo.

- **Residencial multifamiliar**

R8-B – Padrão Baixo: Edifício com sete pavimentos tipo.

R8-N – Padrão Normal: Edifício com 8 pavimentos tipo.

R8-A – Padrão Alto: Edifício com 8 pavimentos tipos.

R16-N – Padrão Normal: Edifício com 16 pavimentos tipo.

R16-A – Padrão Alto: Edifício com 16 pavimentos tipo.

- **Edificação Comercial**

CSL-8 – Comercial Salas e Lojas: Edifício com 8 pavimentos tipo.

CSL-16 – Comercial Salas e Lojas: Edifício com 16 pavimentos tipo.

CAL-8 – Comercial Andar Livre: Edifício com oito pavimentos tipo.

- **Galpão Industrial (GI)**

Galpão com área administrativa, dois banheiros, um vestiário e um depósito.

Quadro 9**CUB: Evolução dos custos de Materiais e de Mão-de-Obra
Estado do Pará – Jun/2008 a Abr/2011**

ÍNDICE	CUB PONDERADO			MÃO-DE-OBRA		MATERIAIS E EQUIPAMENTOS	DESP. ADM
	Valor/m ²	Variação Mensal	Variação Em 12 meses	Valor/m ²	Variação % (mês)		
Jun/08	676,35	0,34	9,13	261,59	-0,17	401,92	12,96
Jul/08	684,22	1,16	10,83	261,15	-0,17	409,72	13,35
Ago/08	690,04	0,85	8,06	261,59	-0,17	410,94	13,17
Set/08	722,69	4,73	11,87	283,49	8,37	426,14	12,63
Out/08	734,14	1,58	12,99	283,49	0,00	431,94	12,63
Nov/08	725,03	-1,24	7,41	283,49	0,00	424,05	12,49
Dez/08	729,86	0,67	8,65	283,49	0,00	427,94	12,96
Jan/09	732,05	0,30	6,82	294,48	3,88	418,80	13,20
Fev/09	744,41	1,69	10,29	294,49	-0,32	436,72	13,20
Mar/09	742,21	-0,30	11,85	295,45	0,33	427,24	14,52
Abr/09	743,78	0,21	12,75	295,45	0,00	433,80	14,52
Mai/09	739,05	-0,64	9,64	295,45	0,00	429,08	14,52
Jun/09	738,92	-0,02	9,25	294,48	-0,33	431,01	13,43
Jul/09	734,91	-0,54	7,41	293,26	-0,41	427,79	13,86
Ago/09	734,71	-0,03	6,47	295,46	0,75	424,73	6,69
Set/09	737,70	0,41	2,08	294,48	-0,33	423,23	14,52
Out/09	756,77	2,59	3,08	318,86	8,28	424,67	13,24
Nov/09	758,66	0,25	4,64	318,22	0,20	427,04	13,40
Dez/09	759,97	0,17	4,13	318,22	0,00	427,44	14,30
Jan/10	761,29	0,17	3,99	318,22	0,00	428,57	14,49
Fev/10	763,56	0,30	2,57	318,22	0,00	430,31	15,03
Mar/10	766,51	0,39	3,27	318,22	0,00	433,26	15,03
Abr/10	769,11	0,34	3,41	318,22	0,00	435,54	15,35
Mai/10	772,00	0,38	4,46	318,22	0,00	438,37	15,41
Jun/10	774,02	0,26	4,75	318,22	0,00	440,32	15,48
Jul/10	774,42	0,05	5,38	318,22	0,00	440,58	15,62
Ago/10	776,85	0,31	5,74	318,22	0,00	443,02	15,61
Set/10	806,19	3,78	9,28	348,36	9,47	442,23	15,60
Out/10	806,99	0,10	6,64	348,36	0,00	443,27	15,61
Nov/10	810,72	0,46	6,86	348,36	0,00	443,27	16,34
Dez/10	814,36	0,45	7,16	349,01	0,19	449,95	15,40

Jan/11	817,07	0,33	7,33	349,01	0,00	452,58	15,58
Fev/11	820,20	0,38	7,42	349,01	0,00	455,29	15,90
Mar/11	822,38	0,27	7,29	349,01	0,00	457,58	15,79
Abr/11	826,40	0,49	7,81	349,01	0,00	461,46	15,93

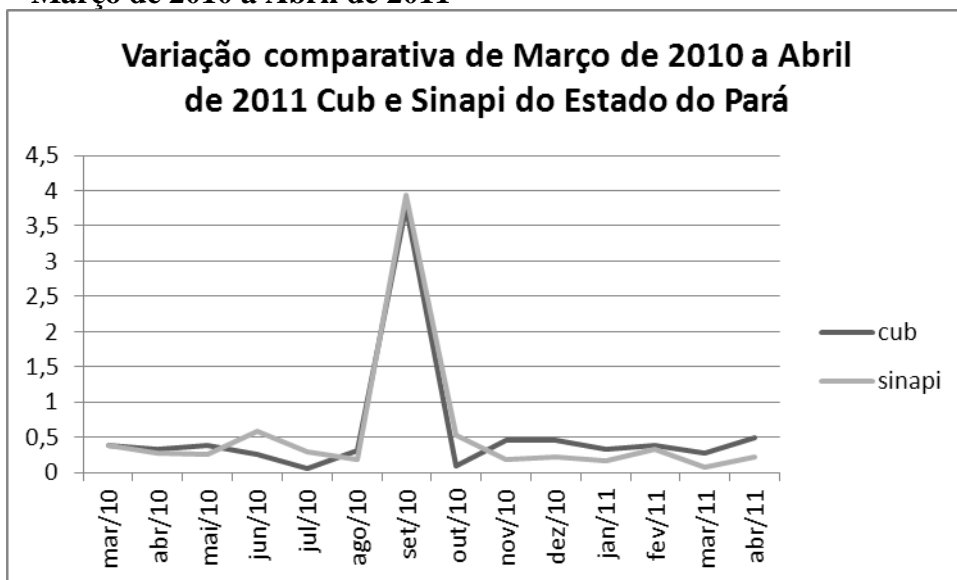
Fonte: DEE/Assessoria Econômica/SINDUSCON-PA

2.3 – SINAPI: Índice Nacional da Construção Civil (SINAPI) no Estado do Pará apresenta variação de 0,22% no mês de abril.

O Índice Nacional da Construção Civil (SINAPI) do IBGE, em convênio com a CEF, no mês de abril de 2011, registrou variação de 0,22% no Estado do Pará. O custo da Construção paraense por m² evoluiu de R\$759,42 em fevereiro para R\$760,02 em março e R\$ 761,70 em abril. No ano o custo por m² da Construção paraense registrou variação de 0,82% e em 12 meses 7,14%. A parcela dos Materiais a nível nacional situou-se em R\$439,78 e o custo da mão-de-obra R\$339,40.

A parcela dos Materiais apresentou variação de 0,24% ficando 0,08 ponto percentual maior em relação ao mês de março (0,16%), assim como a mão-de-obra registrou uma diferença de 0,18 ponto percentual, caindo de 0,98% em março para 0,80% em abril. No ano, os Materiais subiram 1,13% e a Mão-de-obra 2,39%. Os acumulados em 12 meses foram: 4,88% os Materiais e 9,86% a Mão-de-obra.

Figura 1
Estado do Pará
Março de 2010 à Abril de 2011



Fontes: IBGE e Divisão de Gestão de Dados – IBRE/FGV

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

3 - CONJUNTURA:

3.1 – Construção Civil paraense diminui o ritmo de crescimento no segundo semestre de 2010 e atravessa relativa estabilidade no primeiro semestre de 2011.

A Construção Civil paraense após apresentar crescimento no período de janeiro a agosto de 2010, de acordo com os indicadores de consumo de energia elétrica, do crédito habitacional, do emprego e da produção imobiliária, em relação ao mesmo

intervalo de tempo do ano imediatamente anterior, atravessou um período de ajustamentos no intervalo de setembro de 2010 a fevereiro de 2011. No 1º trimestre/11 passou por um período de relativa estabilidade.

3.1. 1 – Consumo de energia elétrica.

O consumo de energia elétrica da Indústria da Construção Civil em Belém, que incorpora o consumo de energia elétrica nas classes de consumo de construção de edifícios, obras de acabamentos, obras de instalações e preparação de terrenos para construção, após atingir o consumo máximo de 1.634 mil kWh em setembro de 2010, registra uma desaceleração de outubro até fevereiro de 2011, quando atingiu 1.236 mil kWh. A partir do mês de março, o consumo de energia da Construção Civil em Belém permanece relativamente estável alcançando 1.348 mil kWh.

No ano de 2011 até março, o consumo de energia elétrica da Construção Civil em Belém teve uma expansão de 14,87%, comparado com igual período do ano imediatamente anterior, o que mostra perspectiva de recuperação da Indústria da Construção Civil no estado do Pará no ano de 2011.

Quadro 10

Evolução do consumo de energia elétrica em Belém.

Período: Janeiro de 2010 a Março de 2011

Em 1.000 kWh

Período	Construção de Edifícios	Obras de acabamento	Outras classes	Total
jan/10	1.271	20	9	1.300
fev/10	1.245	30	7	1.282
mar/10	1.349	27	8	1.384
abr/10	1.329	36	6	1.371
mai/10	1.226	31	5	1.262
jun/10	1.445	30	6	1.481
jul/10	1.379	22	6	1.407
ago/10	1.429	79	7	1.515
set/10	1.532	95	7	1.634
out/10	1.496	92	7	1.595
nov/10	1.499	86	7	1.592
dez/10	1.443	96	7	1.546
jan/11	1.196	88	8	1.292
fev/11	1.161	66	9	1.236
mar/11	1.273	69	6	1.348

Fonte: Celpa

3.1.2 – Produção imobiliária.

A produção imobiliária da capital paraense, que incorpora a produção de casas, apartamentos e unidades não residenciais (comércio e serviços), registrou crescimento no ano de 2010 atingindo 402 unidades no mês de junho, e nos meses seguintes apresentou desaceleração registrando 16 unidades em janeiro de 2011. Em março, registrou expansão com a produção de 611 unidades.

Quadro 11

Produção imobiliária do município de Belém – Em unidades

Período: Janeiro de 2010 a Março de 2011.

Período	Casas	Apartamentos	Lotes	Não-Residencial	Total
jan/10	4	1	-	3	8
fev/10	9	70	-	4	83
mar/10	8	14	-	6	28
abr/10	5	142	-	5	152
mai/10	16	153	-	7	176
jun/10	8	208	185	1	402
jul/10	4	9	-	1	14
ago/10	26	74	-	4	104
set/10	12	235	-	2	249
out/10	12	275	-	2	289
nov/10	14	80	-	1	95
dez/10	6	156	-	4	166
jan/11	10	1	-	5	16
fev/11	7	28	-	3	38
mar/11	13	589	-	9	611

Fonte: Seurb (Secretaria Municipal de Urbanismo)

3.1.3 – Financiamentos habitacionais

Os financiamentos habitacionais com depósitos da caderneta de poupança no estado do Pará cresceram no ano de 2010 e registraram R\$ 68.729 mil no mês de agosto.

A partir do mês de setembro desacelera, e atinge R\$ 24.163 mil em janeiro de 2011. A partir de fevereiro registra expansão e atinge R\$ 50.864 mil.

Quadro 12

Financiamentos habitacionais com depósitos da caderneta de poupança do município de Belém – Em R\$ 1.000,00

Período: Janeiro de 2010 a Fevereiro de 2011.

PERÍODO	CONSTRUÇÃO	AQUISIÇÃO	TOTAL
jan/10	13.875	13.304	27.179
fev/10	44.956	12.178	57.134
mar/10	1.208	17.234	18.443
abr/10	45.125	20.240	65.365
mai/10	5.718	21.898	27.616
jun/10	27.951	23.827	51.779
jul/10	33.313	21.530	54.844
ago/10	43.630	25.098	68.729
set/10	42.773	19.665	62.439
out/10	29.431	18.324	47.755
nov/10	8.826	24.401	33.227
dez/10	49.996	30.716	80.712
jan/11	1.260	22.903	24.163
fev/11	31.019	19.844	50.864

Fonte: Banco Central do Brasil

3.1.4 – Mercado de trabalho

Segundo o CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), a Construção Civil no Estado do Pará no ano de 2010 atingiu a criação de 1.686 empregos formais em julho. A partir de agosto, desacelera, e no mês de dezembro registra 2.117 perdas de postos formais de trabalho. Em março de 2011 apresenta perdas de 714 vagas celetistas. Tal comportamento é sazonal, reflexo do período de chuvas e da finalização de obras em determinados municípios do Estado.

Os dados conjunturais mostram uma perspectiva de recuperação da Indústria da Construção Civil no Estado do Pará em 2011, cuja sustentação vai depender de trabalhadores qualificados, processos produtivos modernos e continuidade dos investimentos governamentais nos programas de infraestrutura e de habitação de interesse social.

Período	Saldo
jan/10	430
fev/10	557
mar/10	69
abr/10	944
mai/10	1.311
jun/10	988
jul/10	1.686
ago/10	919
set/10	445
out/10	-255
nov/10	-511
dez/10	-2.117
jan/11	-167
fev/11	399
mar/11	-714
Abr/11	315

Quadro 13

Saldo do emprego formal da Construção Civil no Estado do Pará.

Período: Janeiro de 2010 a Abril de 2011.

Fonte: MTE - CAGED

3.2 – O desempenho da política fiscal do Governo Federal no primeiro trimestre de 2011.

Passados dois meses do anúncio do corte de R\$ 50 bilhões nas contas do governo, em relação à Lei Orçamentaria de 2011, aprovada no congresso e com a divulgação dos dados fiscais até março, é possível fazer uma análise da política fiscal e traçar perspectiva para o restante do ano.

Pelo lado da arrecadação, este início de ano foi muito favorável para o governo. No quadro 1, nota-se que a receita total cresceu 19,5% em termos nominais, em relação ao primeiro trimestre do ano passado, com a ajuda principalmente do crescimento de quase 23% da arrecadação de impostos e contribuições pela Receita Federal do Brasil.

O bom lucro das empresas em 2010 e a dinâmica positiva da atividade no final do ano passado e início deste ano, explica em grande parte este resultado. No entanto, como as transferências para os Estados e Municípios cresceram fortemente devido ao bom desempenho da receita do imposto de renda e do IPI. A receita líquida retida pelo tesouro apresentou menor, mas ainda assim bastante expressivo.

Quadro 14: Desempenho da política fiscal do Governo Federal

Total da receita arrecadada - R\$ Milhões			
	1º Tri 2010	1º Tri 2011	Variação (%)
Receita total (I)	193.566,1	231.390,9	19,5
Receita do tesouro	147.864,4	177.927,8	20,3
Receita da previdência social	45.166,3	52.913,7	17,2
Transferências a estados e municípios (II)	32.618,8	41.879,7	28,4
Receita líquida total (I - II)	160.947,2	189.511,2	17,8

Fonte: Tesouro Nacional

Como as despesas no período apresentaram crescimento inferior ao da receita, o aumento do resultado do superávit primário foi significativo. A taxa de variação dos gastos em termos nominais, sem nenhum tipo de ajuste, foi de 17,1% em relação ao primeiro trimestre de 2010 e o superávit primário subiu de R\$ 8,2 bilhões no acumulado até o mês de março do ano passado, para R\$ 25,9 bilhões no mesmo período deste ano. Com este resultado, o Governo Federal já está com o superávit acima da meta estabelecida para o período entre janeiro e abril (que é R\$ 23,0 bilhões). Como no mês de abril a sazonalidade é favorável para receitas, esta meta parcial será cumprida com folga. Sem dúvida o cenário mudou para melhor e tudo indica que o Governo Federal será capaz de cumprir a meta deste ano (que é de R\$ 81,76 bilhões) ou ficará muito próximo dela.

No entanto, até agora, a dinâmica do controle das despesas tem sido diferente da prometida pelas autoridades. Primeiro, o crescimento dos gastos de 7,1% na composição 1T11/1T10 ocorre sobre uma base de comparação inflada pelos pagamentos de R\$6,6 bi em precatórios judiciais feitos em março de 2010. Como neste ano, neste tipo de pagamentos ainda não foi feito para tornar os valores comparáveis, deve-se subtrair da base as correspondentes despesas. Assim procedendo, concluímos que o crescimento dos dispêndios foi de 12% no período, superior ao patamar de crescimento de aproximadamente 8%, estabelecido na reprogramação orçamentária de fevereiro.

Quadro 15: Desempenho das principais contas de despesa do Governo Central - Em R\$ milhões e variação nominal

	1º Tri 2010	1º Tri 2011	Variação (%)	Meta para 2011 (%)
Pessoal e encargos	38.421,50	43.007,80	12,0	8,0
Benefícios previdenciários	55.682,20	62.386,60	12,0	8,0
Despesas do FAT	5.302,80	5.932,90	12,0	-11,0

Subsídios e subvenções econômicas	2.707,50	2.419,50	-11,0	-18,0
Benefícios assistenciais (LOAs e RMV)	5.395,40	6.053,30	12,0	-
Outras despesas de custeio e capital	37.492,10	42.622,20	14,0	13,0
Outras despesas de custeio	27.978,80	32.237,30	15,0	-
Outras despesas de capital	9.513,30	10.384,90	9,0	-
Total das despesas	145.918,40	163.636,5	12,0	-

Fonte: Tesouro Nacional

De modo mais detalhado, podemos notar que todas as rubricas dos gastos ainda apresentam taxa de crescimento acima daquela prevista pelo governo em fevereiro, para o ano como um todo. Além disso, observamos que, excluindo a linha Subsídios e Subvenções Econômicas, a que ajudou mais no resultado obtido até o momento foram os investimentos (Outras Despesas de Capital), cujo crescimento foi de apenas 9%.

Ou seja, até agora, o governo concentrou o esforço de contenção nas despesas de investimento, ao contrario do que havia prometido ao anunciar o corte orçamentário. Para se ter ideia, a taxa de expansão dos investimentos é a menor desde 2008 e é explicada pelo baixíssimo pagamento de investimentos referentes ao exercício corrente. Segundo o quadro 3, apenas 3% do total pago de investimentos até agora se referem a ações inscritas no orçamento deste ano. O restante se refere a investimentos aprovados em LOA's de anos anteriores. Esta participação também é a menor desde 2008 e está muito abaixo das observadas em 2009 (15,5%) e 2010 (21,6%).

Dada a dificuldade em reduzir as despesas obrigatórias, a continuidade da contenção das contas discricionárias, principalmente no investimento, terá papel importante para o cumprimento da meta fiscal. E o bom desempenho das receitas contribuirá para tanto. Neste contexto, estima-se que o superávit primário do Governo será de R\$ 79,5 bilhões no final deste ano, valor muito próximo da meta de R\$ 81,7 bilhões.

Quadro 16: Resultados da política fiscal no período de 2007 a 2011.

Anos	Valor pago do exercício (%/total)	Restos a pagar (%/total)	Total pago	Taxa de variação em relação ao ano anterior
2007	6,4	93,6	100%	-
2008	4,6	95,4	100%	21%
2009	15,5	84,5	100%	13%
2010	21,6	78,4	21,6%	11%
2011	3,0	97,0	100%	9%

Fonte: Tesouro Nacional

4. NÍVEL DE ATIVIDADE DA CONSTRUÇÃO:

4.1 – Evolução do consumo de energia elétrica da Indústria da Construção Civil em Belém no acumulado do ano até março em comparação com o mesmo intervalo de tempo de 2010, confirma a tendência de relativa estabilização da produção desse segmento industrial na capital.

O consumo de energia elétrica da Indústria da Construção Civil em Belém no mês de março totalizou 1.348.284,00 kW/h, com um crescimento de 9,11% em relação ao mês de fevereiro de 2011.

Os dados consolidados no mês de março expressam as seguintes variações das classes de consumo: Construção de Edifícios e Obras de Acabamento apontam crescimento de 9,70% e 3,73%, respectivamente, em relação ao mês de fevereiro de 2011.

Nos três meses acumulados até março de 2011 em relação ao mesmo intervalo de tempo de 2010 apontam leve queda de 2,10%. O consumo de energia elétrica da Construção Civil em Belém aumentou em todas as classes, a exceção da Construção de Edifícios que teve queda de 6,08%, o que sustenta a tendência de relativa estabilização da produção da Indústria da Construção Civil em Belém no presente exercício, em comparação com o mesmo intervalo de tempo no ano de 2010.

A maior taxa de crescimento do consumo de energia elétrica em 2011 até março, foi registrada na classe de consumo Obras de Acabamento 189,61%.

A relativa estabilização do segmento da Construção Civil, no ano de 2011, até o mês de março, foi amparada parcialmente pelo crescimento dos financiamentos habitacionais para aquisição.

Quadro 17
Consumo de Energia Elétrica da Construção Civil
Mês de Março de 2011 – Belém

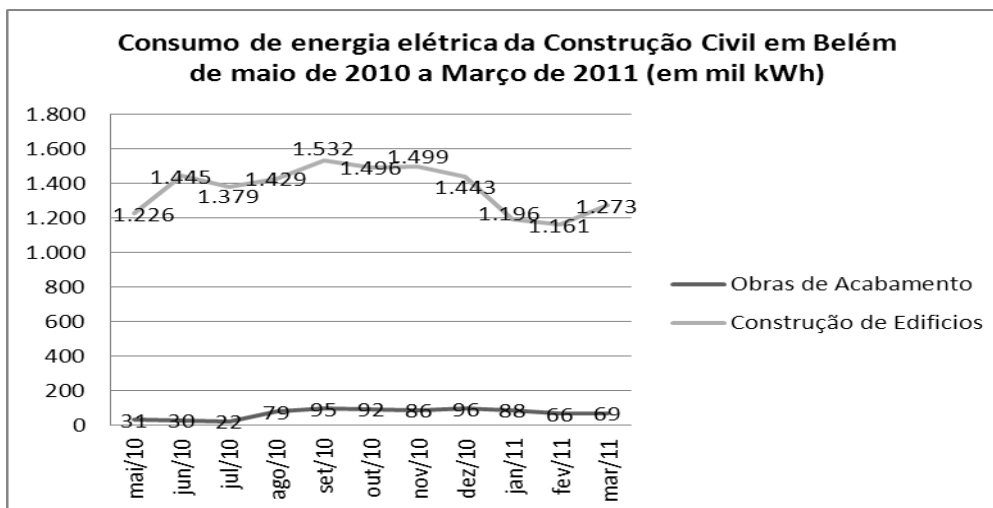
Classes de consumo	Consumo Faturado (kWh) Mar/11	Var. no mês %	Var. no ano %	Por ordem no CNAE (...)
Construção de Edifícios, Obras Eng. Civil	1.273.721	9,70	-6,08	2°
Obras de acab. e Serviços auxiliares da construção	69.091	3,73	189,61	5°
Obras de Instalações	2.925	-45,75	7,69	4°
Preparação de Terreno	3.187	1,46	138,81	1°
Total	1.348.824	9,11	-2,10	

Fonte: Rede Celpa

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

(...) Classificação Nacional das Atividades Econômicas

Figura 2
Estado do Pará
Consumo de energia elétrica da Construção Civil em Belém 2011.



Fonte: Rede Celpa

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

4.2 - Mercado imobiliário:

4.2.1 – A produção imobiliária do Município de Belém, no mês de abril de 2011, registrou recuo de -37,33%, em relação ao mês de março de 2011.

A produção imobiliária do Município de Belém, no mês de abril, de acordo com os dados dos certificados de habite-se emitidos pela SEURB atingiu 147 unidades, com uma queda de 75,74%, na comparação com março de 2011.

Comparando-se o acumulado de 2011, até o mês de abril, com o mesmo intervalo de tempo de 2010, verifica-se que a produção imobiliária de Belém medida pelos certificados de habite-se emitidos pela SEURB alcançou 802 unidades, com crescimento de 195,94%, em relação ao mesmo intervalo de tempo do ano de 2010. O crescimento apontado indica uma relativa estabilização da produção imobiliária no ano de 2011.

Quadro 18

Produção Imobiliária (1)

Belém

Abril de 2011

Unidades Habitacionais	Abr/11	Mar/11	%	Até Abril/11	Até Abril/10	%
Unifamiliar	13	13	1,0	33	26	26,92
Quant. M ²	3.243,08	2.979,22	8,86	8.657,32	5.833,48	48,41
Multifamiliar	133	589	-77,42	751	227	230,84
Quant. M ²	53.586,62	87.800,15	-38,97	143.782,44	59.829,51	140,32
Total Quant.	146	602	-75,75	784	253	209,88
Total M²	56.829,60	90.779,37	37,40	152.439,76	65.662,99	132,15

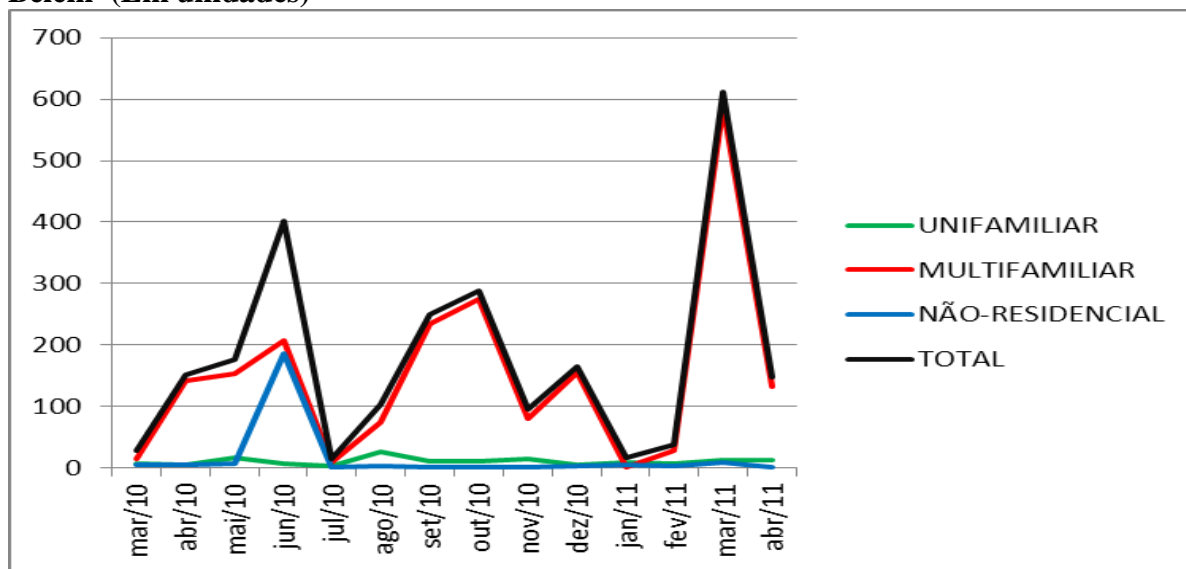
Não Residencial	01	09	-88,89	18	18	1,0
Quant. M ²	2.249,09	4.250,46	-47,09	7.908,44	22.558,37	-64,98
Lotes Quant. M ²	---	---	---	---	---	---
Total Quant.	147	611	-75,74	802	271,00	195,94
Total M²	59.078,79	95.029,83	-37,33	160.348,20	88.221,36	81,76

Fonte: SEURB (Secretaria Municipal de Urbanismo)

(1) Com base nos certificados de Habite-se emitidos pela SEURB – Belém

Figura 3

Produção Imobiliária com base nos certificados de Habite-se emitidos pela SEURB
Período: Março de 2010 à Abril de 2011
Belém (Em unidades)



Fonte: SEURB – Secretaria Municipal de Urbanismo de Belém

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

4.2.2 – O aumento de 68,11% das áreas regularizadas pelo CREA no ano de 2010 em relação ao mesmo intervalo de tempo de 2009 é um dos fatores que influenciaram a forte expansão da Construção Civil no ano de 2010.

Às áreas regularizadas dos empreendimentos da Construção Civil paraense pelo CREA até o mês de dezembro de 2010 totalizaram 7.478.777,28 m², com crescimento de 124,57% na comparação com o mesmo intervalo de tempo do ano de 2009.

A elevada taxa de crescimento das áreas regularizadas pelo CREA-PA dos empreendimentos da construção civil paraense em 2010 reflete o aquecimento da

construção civil paraense e por efeito da crise internacional a baixa base de comparação do ano de 2009.

As Inspetorias que influenciaram positivamente no aumento da participação relativa das áreas regularizadas pelo CREA-PA foram: Ananindeua cuja participação relativa evoluiu de 8,27% em 2009 para 17,72% em 2010. A forte concentração de projetos do Programa Minha Casa Minha Vida em Ananindeua e em outros municípios adjacentes, são fatores que influenciaram as mudanças acima analisadas.

A Inspetoria de Marabá que reúne municípios adjacentes registrou um acréscimo na participação relativa dos empreendimentos regularizados da Construção Civil pelo CRE-PA de 5,53% em 2009 para 8,03% em 2010. Os fatores que influenciaram o aumento da participação relativa da Inspetoria de Marabá são decorrentes da implantação da ALPA (Aços Laminados do Pará), do Programa Minha Casa Minha Vida e dos projetos de infraestrutura.

A Inspetoria de Barcarena que reúne municípios vizinhos, cuja participação relativa que representava 3,12% no ano de 2009 passou para 6,25% em 2010. O resultado é decorrente da implantação de empreendimentos privados no município de Barcarena.

A inspetoria de Castanhal com participação relativa de 2,98% no total das áreas regularizadas pelo CREA em 2009, evoluiu para 4,02% no total das área regularizadas no ano de 2010. Os conjuntos habitacionais populares em implantação no município contribuíram para o aumento evidenciado.

Os municípios que tiveram influencia negativa nas áreas regularizadas pelo CREA foram: Belém, que no ano de 2009 teve participação de 42,58%, registrou um recuo para 29,16% no mesmo intervalo de tempo no ano de 2010.

As áreas regularizadas pelo CREA-PA nos empreendimentos da Construção Civil em até fevereiro de 2011 apontam para o crescimento de 17,44% em relação ao mesmo intervalo de tempo no ano de 2010.

A participação relativa das Inspetorias de Ananindeua (16,08%) e Belém (51,98%) no total das áreas regularizadas em 2010 até o mês de fevereiro, registraram uma desaceleração para 7,00%, em Ananindeua e 47,31%, em Belém no mesmo intervalo de tempo no ano de 2011.

Quadro 19

Total (em m²) dos empreendimentos da Construção Civil regularizados pelo CREA–Pa. Período de 2006 a 2010.

Mês de Março.

Inspetorias	2006 M²	2007 M²	2008 M²	2009 M²	2010 M²(1)
Altamira	11.092,65	23.396,36	17.529,53	62.367,86	112.090,89
Ananindeua	204.096,30	85.679,66	267.890,79	275.258,84	1.325.419,66
Barcarena	105.798,88	467.613,41
Belém	206.973,23	547.072,60	854.542,19	1.417.098,89	2.177.786,55
Capanema	...	44.681,32	141.810,87	227.132,73	74.239,39
Castanhal	37.038,27	18.350,07	103.003,62	99.129,08	300.779,21
Marabá	31.348,36	46.344,89	182.748,70	183.921,91	600.698,90
Paragominas	14.878,34	19.508,03	42.053,78	132.072,76	245.381,18
Parauapebas	174.116,65	133.658,99	253.635,43	328.933,90	369.113,45
Santarém	81.514,47	114.412,41	138.003,39	130.109,48	296.822,83
Tucuruí	48.313,13	68.729,74	74.917,36	63.460,66	75.858,32

Outros	34.790,88	53.646,17	282.607,00	304.950,40	1.432.973,49
Total anual	840.158,08	1.110.798,92	2.358.742,66	3.330.234,97	7.478.777,28

Fonte: CREA - PA - Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Pará.

(<http://www.creapa.com.br/creapa/estatistica/artemprendimentos.aspx>)

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/SINDUSCON-PA

(1) Até 16/02/2011

Quadro 20

Estado do Pará.

Participação Relativa das inspetorias no montante dos empreendimentos da Construção Civil regularizados pelo CREA-PA.

Período: 2006 a 2011

INSPETORIAS	PART. RELATIVA 2006 %	PART. RELATIVA 2007 %	PART. RELATIVA 2008 %	PART. RELATIVA 2009 %	PART. RELATIVA 2010 %
Altamira	1,32	2,11	0,74	1,87	1,50
Ananindeua	24,29	7,71	11,36	8,27	17,72
Barcarena	3,18	6,25
Belém	24,64	49,25	36,23	42,55	29,12
Capanema	...	4,02	6,01	6,82	0,99
Castanhal	4,41	1,65	4,37	2,98	4,02
Marabá	3,73	4,17	7,75	5,52	8,03
Paragominas	1,77	1,76	1,78	3,97	3,28
Parauapebas	20,72	12,03	10,75	9,88	4,94
Santarém	9,70	10,30	5,85	3,91	3,97
Tucuruí	4,14	4,83	11,98	9,16	19,16
Outros	4,14	4,83	11,98	9,16	19,16
TOTAL ANUAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: CREA - PA - Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Pará.

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon - Pará.

(1) Até 16/02/2010

4.3 – Financiamentos imobiliários com depósitos da caderneta de poupança registram crescimento de 110,51% no mês de fevereiro de 2011 em comparação com o mês de janeiro de 2011.

No mês de fevereiro de 2011, os valores das operações de crédito imobiliário com depósitos da caderneta de poupança registraram crescimento de 110,51% em comparação com o mês de janeiro de 2011. Os financiamentos para construção tiveram um crescimento de 1.463,00%, enquanto que, os financiamentos para aquisição (desligamentos), registraram uma queda de 13,35%.

No ano, acumulado até fevereiro de 2011, em comparação com o mesmo intervalo de tempo de 2010, os valores financiados cuja fonte são os depósitos da caderneta de poupança expressam uma redução de 11,01%. Por tipo de financiamento, verifica-se que os financiamentos para construção tiveram uma queda de 45,13%, enquanto que os financiamentos para aquisição (desligamentos) tiveram crescimento de 67,75%.

Quadro 21

Estado do Pará

Financiamentos Imobiliários do SBPE

Em Fevereiro de 2011 Em R\$ 1000,00

Tipo de Financiamento	Fevereiro/11	Variação %	Até Fevereiro 2010 (b)	Até Fevereiro 2011 (a)	a/b (%)
Construção	31.019	1.463,00	58.831,00	32.278,00	-45,13
Aquisição	19.844	-13,35	25.482,00	42.746,00	67,75
Total	50.864	110,51	84.313,00	75.024,00	-11,02

Fonte: Banco Central do Brasil e SBPE

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

As unidades financiadas para construção com depósitos da caderneta de poupança tiveram no ano de 2011 até o mês de fevereiro, uma queda de 51,02%, em comparação com o mesmo intervalo de tempo do ano de 2010, enquanto que as unidades financiadas para aquisição na mesma comparação tiveram um crescimento de 71,20%.

PERÍODO	CONSTRUÇÃO	AQUISIÇÃO	TOTAL
jan/10	131	102	233
fev/10	657	89	746

Quadro 22

Estado do Pará

Financiamentos Imobiliários para Aquisição e Construção

Número de unidades financiadas pelo SBPE.

Em Fevereiro de 2011.

Tipo de Financiamento	Fevereiro/11	Variação %	Até Fevereiro 2010 (b)	Até Fevereiro 2011 (a)	a/b (%)
Construção	375	2.409,00	788	386	-51,02
Aquisição	157	-7,65	191	327	71,20
Total	532	193,52	979	713	-27,17

Fonte: Banco Central do Brasil e SBPE

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

Quadro 23

Estado do Pará.

Financiamentos Imobiliários com depósitos da caderneta de poupança.

Período: Janeiro de 2010 à Fevereiro de 2011

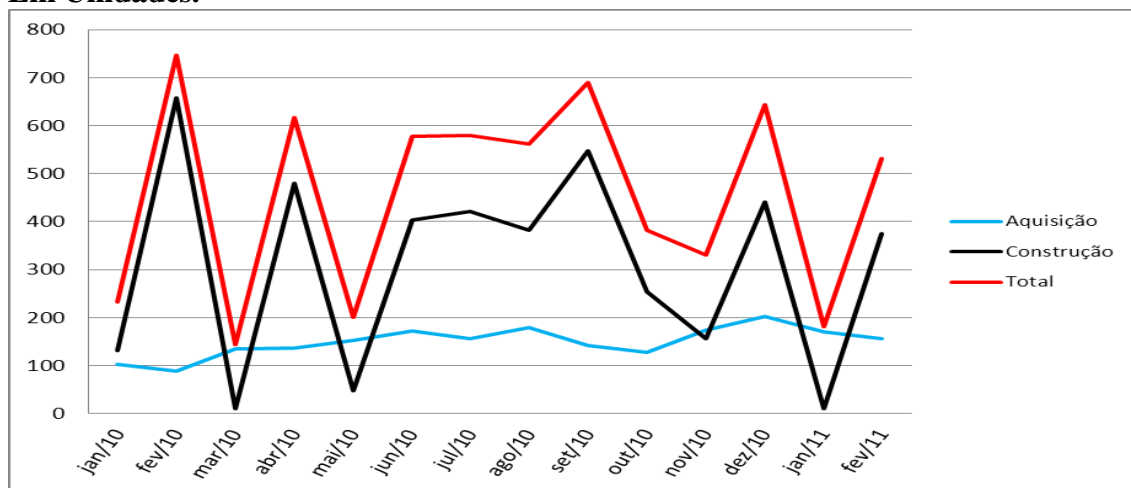
Em Unidades.

mar/10	10	134	144
abr/10	480	137	617
mai/10	47	153	200
jun/10	404	173	577
jul/10	422	157	579
ago/10	382	180	562
set/10	548	142	690
out/10	254	128	382
nov/10	156	174	330
dez/10	440	203	643
jan/11	11	170	181
fev/11	375	157	532

Fonte: Banco Central do Brasil e SBPE

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

Figura 4
Estado do Pará.
Financiamentos Imobiliários com depósitos da caderneta de poupança.
Período: Janeiro de 2010 à Fevereiro de 2011
Em Unidades.



Fonte: Banco Central do Brasil e SBPE

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

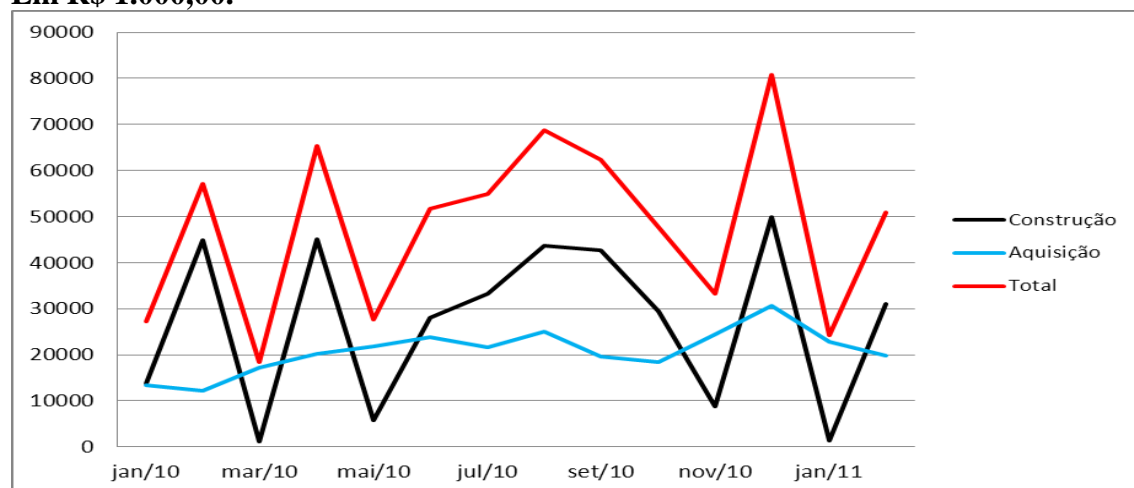
Quadro 24
Estado do Pará.
Financiamentos Imobiliários com depósitos da caderneta de poupança.
Período: Janeiro de 2010 à Fevereiro de 2011.
Em R\$ 1.000,00.

PERÍODO	CONSTRUÇÃO	AQUISIÇÃO	TOTAL
jan/10	13875	13304	27.179
fev/10	44956	12178	57.134
mar/10	1208	17234	18.443
abr/10	45125	20240	65.365
mai/10	5718	21898	27.616
jun/10	27951	23827	51.779
jul/10	33313	21530	54.844
ago/10	43.630	25.098	68.729
set/10	42.773	19.665	62.439
out/10	29.431	18.324	47.755
nov/10	8.826	24.401	33.227
dez/10	49.996	30.716	80.712
jan/11	1.260	22.903	24.163
fev/11	31.019	19.844	50.864

Fonte: Banco Central do Brasil e SBPE

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

Figura 5
Estado do Pará.
Financiamentos Imobiliários com depósitos da caderneta de poupança.
Período: Janeiro de 2010 à Fevereiro de 2011.
Em R\$ 1.000,00.



Fonte: Banco Central do Brasil e SBPE

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

Tabela 4
Estado do Pará
Financiamentos Imobiliários com depósitos da Caderneta de Poupança.
Período de 2002 a 2011 (Até Fevereiro).

--	--

ANOS	Financiamentos Habitacionais (R\$) 1000,00		Unidades Financiadas			
		%	Construção	Aquisição	Total	%
2002	2.362,72	-	0	37	37	-
2003	6.416,87	171,59	47	55	102	175,68
2004	5.899,57	-8,06	96	43	139	328,42
2005	9.786,21	65,88	177	67	244	659,82
2006	63.543,26	549,31	569	383	959	693,03
2007	210.535,75	231,33	1.142	765	1.907	98,85
2008	472.069,85	124,22	3.546	1.223	4.769	150
2009	268.836,06	-43,05	845	1.448	2.293	-48,69
2010	595.474,30	121,5	3.941	1.792	5.733	150,02
2011(1)	75.024,00	-87,40	386	327	713	-704,07

Fonte: Banco Central e SBPE

(1) No ano de 2011, até o mês de fevereiro.

Quadro 25

Estado do Pará

Programa MCMV – Financiamentos Habitacionais

PERÍODO	Nº de Unidades	Faixa de Renda
Até Dezembro de 2010	29.000	0-10
Até Dezembro de 2011	22.000	0-3
Previsão até Abril de 2011	3.200	0-10

Fonte: CEF - Superintendência do Estado do Pará

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

5 – EMPREGO FORMAL:

5.1 – Estado do Pará: Cadastro Geral de Empregados e Desempregos (CAGED) aponta recuperação dos empregos formais da economia paraense no mês de abril. Construção Civil volta a criar empregos celetistas.

Após perdas de 1.457 vagas formais no mês de março, o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) voltou a registrar a criação de 3.018 postos formais no mês de abril, no Estado do Pará. No acumulado dos quatro primeiros meses do ano, o saldo líquido é de 9.185 postos formais. Em 12 meses, a criação de empregos é de 49.208 postos formais.

O setor de Serviços apresentou saldo líquido de 424 vagas formais no mês de março, e em abril 1.266 postos com carteira assinada. O Comércio registrou 847 vagas com carteira assinada para o mês de abril. O Extrativismo Mineral registrou 216 postos formais. Na Construção Civil houve uma recuperação de postos em relação ao mês de março (-714), com a criação de 315 vagas no mês de abril.

Dentre os municípios que participam com aproximadamente 90% do emprego formal da Construção Civil Estadual, o município de Marabá foi destaque, com a criação de 411 postos formais no mês de abril, superior a criação de 301 empregos formais na região metropolitana de Belém.

Em seguida ficou o município de Belém com 153 vagas com carteira assinada e o município de Ananindeua com a criação de 121 postos celetistas.

Quadro 26

Estado do Pará

Emprego formal na Construção Civil

Mês de Abril – de 2005 a 2011.

Ano	Admissão	Desligamentos	Saldo
2005	2.092	1.992	100
2006	1.897	2.643	-746
2007	2.127	2.178	-51
2008	3.719	3.818	-99
2009	3.424	4.745	-1.321
2010	4.329	3.385	944
2011	4.639	4.324	315

Fonte: CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - MTE

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

Quadro 27

Estado do Pará

Saldos dos Empregos Formais (Admissão-Desligamentos)

Período: Abril de 2011

Setores	Abr/11	%	Abr/10	%	No ano até Abr/11	Varição (%)	No ano até Abr/10	Varição (%)	Em doze meses 11	Varição (%)	Em doze meses 10	Varição (%)
1. Ext. Mineral	216	1,46	325	2,63	1.267	9,18	1.149	9,98	2.787	22,69	1.736	17,51
2. Indústria de Transf.	-60	-0,07	161	0,18	-1.004	-1,11	-298	-0,34	2.707	3,12	2.863	3,32
3. Serv. Ind. Util. Públ.	6	0,07	104	1,27	-72	-0,78	132	1,62	289	3,26	237	3,08
4. Construção Civil	315	0,48	944	1,67	19	0,03	2.000	3,60	6.158	10,24	8.742	19,49
5. Comércio	847	0,49	538	0,34	1.724	1,00	1.575	1,00	14.581	9,15	8.103	5,47
6. Serviços	1.256	0,58	1.088	0,55	5.870	2,75	4.718	2,45	19.605	9,82	8.312	4,44
6.1. Com. e Adm. de imóv	170	0,36	503	1,26	1.311	2,82	1.621	4,20	7.245	17,86	2.536	7,32
7. Administ. Pública	181	0,68	-1	-0,01	597	2,28	-7	-0,04	536	2,04	-20	-0,12
8. Agropecuária	247	0,50	-165	-0,40	784	1,59	358	0,87	2.545	5,35	836	2,02

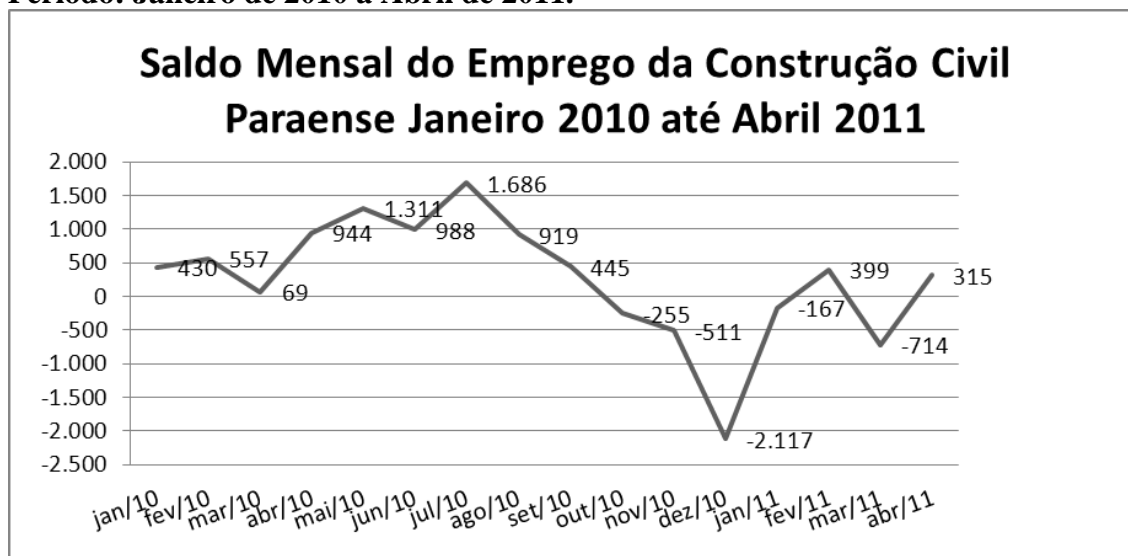
Total	3.018	0,47	2.994	0,52	9.185	1,43	9.627	1,69	49.208	8,19	30.809	5,69
--------------	-------	------	-------	------	-------	------	-------	------	--------	------	--------	------

Fonte: CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - MTE
Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

Figura 6

Estado do Pará

Período: Janeiro de 2010 à Abril de 2011.



Fonte: CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - MTE
Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

5.2 – Análise Geográfica do Emprego Formal da Construção Civil Paraense: Interior do Estado foi responsável pela maioria da geração de empregos formais no mês de abril.

Os dados relativos do emprego formal em nove municípios (quadro 21) que representaram 88,12% da ocupação da Construção Civil no Estado do Pará, até o mês de abril, indica que o interior do Estado foi responsável pela maioria da geração de empregos formais no mês de abril, com destaque para o município de Marabá com 411 vagas, Ananindeua com 121 vagas e Santarém com 119 vagas. No acumulado do ano, até o mês de abril, o município de Marabá contabilizou a criação de 938 novos postos formais, vindo em seguida, Ananindeua com 515 postos formais e o município de Barcarena com 140 postos formais.

Quadro 28

Estado do Pará

Ocupação dos municípios mais representativos na geração de empregos formais da Construção Civil Paraense.

Abril/2011

Municípios	Ocupação total em 01.01.11 (1)	Saldo do emprego em Abril/2011	Saldo dos empregos formais até 30/04/2011	Ocupação em Abril/11
Belém	23.349	153	235	23.584
Ananindeua	7.148	121	515	7.663
Barcarena	3.442	54	140	3.582
Castanhal	2.214	9	76	2.290
Marabá	5.272	411	938	6.210
Parauapebas	7.606	-372	-2.153	5.453

Tucuruí	1.121	-164	-390	731
Santarém	2.354	119	138	2.492
Paragominas	1.413	50	30	1.443
Subtotal	53.919	381	-471	53.448
Estado do Pará(2)	60.633	315	19	60.652

Fonte: CAGED – MTE

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

(1) Dezembro/2007-RAIS/MTE

(2) Corresponde aos valores dos 143 municípios do Estado do Pará.

5.3 – Região Metropolitana de Belém: o Setor Serviços foi o destaque na criação dos empregos formais da Região Metropolitana de Belém. Em segundo lugar, o CAGED aponta a Construção Civil.

Na Região Metropolitana de Belém foram criados 1.673 postos celetistas no mês de abril, ante, perdas de 909 vagas formais registradas no mês de março. A criação de postos de trabalho com carteira assinada foi generalizada em quase todos os segmentos econômicos da Região Metropolitana de Belém, Serviços (+1.061 postos formais), em segundo lugar a Construção Civil (+301 postos celetistas), Comércio (+205 postos com carteira assinada) e Administração Pública (+118 postos celetistas). Foram exceções, a Indústria de Transformação, com perdas de 62 postos formais e o Serviços Industriais de Utilidade Pública com perda de 5 postos formais.

Quadro 29

Região Metropolitana de Belém

Saldo dos Empregos Formais (Admissão-Desligamentos)

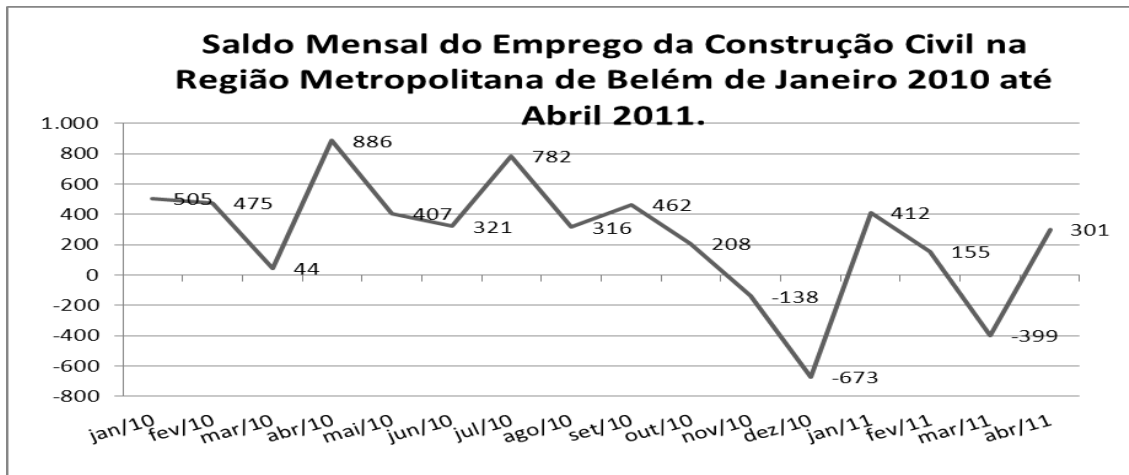
Período: Abril de 2011

Setores	Abr/11	%	Abr/10	%	No ano até Abr/11	Variação (%)	No ano até Abr/10	Variação (%)	Em doze meses 11	Variação (%)	Em doze meses 10	Variação (%)
1. Ext. Mineral	5	1,53	8	2,56	23	7,44	33	11,50	48	16,90	68	26,98
2. Indústria de Transf.	-62	-0,22	110	0,40	20	0,07	11	0,04	935	3,45	49	0,18
3. Serv. Ind. Util. Públ.	-5	-0,09	63	1,27	-162	-2,76	73	1,47	125	2,24	173	3,67
4. Construção Civil	301	0,95	886	3,30	770	2,45	1.910	7,33	465	14,87	4.298	20,83
5. Comércio	205	0,23	138	0,17	-339	-0,38	131	0,16	6.780	8,17	4.160	5,29
6. Serviços	1.061	0,70	444	0,31	3.068	2,04	2.259	1,62	10.153	7,07	4.989	3,66
6.1. Com. e Adm. de imóv	266	0,85	119	0,42	753	2,44	891	3,26	3.283	11,57	1.359	5,55
7. Administ. Pública	118	1,53	1	0,03	119	1,55	4	0,11	148	1,93	-9	-0,18

8.												
Agropecuária	50	0,98	-6	-0,13	384	8,08	211	4,85	32	0,63	-148	-2,92
Total	1.673	0,52	1.644	0,56	3.883	1,22	4.632	1,60	22.386	7,46	13.580	4,90

Fonte: CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - MTE
Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

Figura 7
Região Metropolitana de Belém
Período: Janeiro de 2010 até Abril de 2011.



Fonte: CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - MTE
Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

5.4 - Situação dos saldos de emprego no ano de 2011, acumulado até o mês de março de 2011, na Construção Civil paraense por cargo, segundo municípios de maior relevância na geração de empregos formais.

Um exame do perfil da mão-de-obra empregada na Construção Civil paraense constante na pesquisa mensal do CAGED no ano de 2011 até o mês de março, por municípios, apresenta as seguintes situações:

Município de Belém: Os cargos de servente e pedreiro, importantes na pirâmide produtiva das obras civis e, que vinham tendo expansão no ano até fevereiro, com saldos positivos de (+173 postos) e (+26 vagas), respectivamente, tiveram queda e apresentaram no ano até o mês de março, os seguintes indicadores: Servente (-38 vagas), pedreiro (-175 postos) e mestre de obras (-26 postos).

Com saldo positivo, até o mês de março, apenas os cargos de auxiliar de escritório, (+40 postos) e soldador com (+9 vagas). As perdas de vagas no município de Belém, no ano até o mês de março é decorrente da sazonalidade desse período com a ocorrência de fortes chuvas.

Município de Marabá: No ano até o mês de março, foi a regional que apresentou melhor performance na criação de novas vagas, por ser o município que está sediando grandes projetos industriais e de infraestrutura, dando continuidade ao que já vinha sendo verificado até o mês de fevereiro. Retrospectivamente, os dados do CAGED apontam a evolução de (+149 vagas) de servente de obras em fevereiro, para (+190 postos) no mês de março.

Outro cargo que apresentou relevância no referido município, foi o de eletricitista com (+89 postos) no mês de fevereiro, para (+124 vagas) no mês de março, seguido do cargo de soldador, com evolução de (+48 postos) no ano até fevereiro, para (+53 vagas) no ano até março.

O cargo de pedreiro registrou um recuo de (-36 postos) até fevereiro, para (-57 vagas) até o mês de março.

Outros cargos permaneceram estáveis do mês de fevereiro para o mês de março: Montador de estrutura metálica com (53 postos) no ano até fevereiro para (53 postos) no ano até o mês de março. O cargo de técnico em segurança do trabalho que no ano até fevereiro registrou (9 postos), manteve-se com (10 vagas) até o mês de março. Assim como o cargo de leiturista que passou de (19 postos) no ano até fevereiro, para (21 vagas) no ano até março.

No município de Barcarena o cargo de servente de obras que registrou perdas de (-110 vagas) no ano até o mês de fevereiro e teve (+122 vagas) criadas no ano até o mês de março.

Outros municípios apresentaram perdas no cargo de servente de obras no acumulado do ano até fevereiro, o município de Ananindeua que tinha registrado até o mês de fevereiro a criação de (+17 postos), teve essas vagas cortadas no ano até o mês de março, (-66 vagas).

O município de Parauapebas que registrou (+50 vagas) de preparador de estrutura metálica no ano até o mês de fevereiro, teve essas vagas aumentadas para (+54 postos) no ano até o mês de março.

Parauapebas é dentre os municípios em análise, o que vem registrando maiores cortes de vagas: Armador de estrutura de concreto que no ano até o mês de fevereiro registrou perdas de (-137 vagas), aumentou essas perdas para (-158 vagas), no ano até o mês de março.

O cargo de servente de obras que estava com perdas de (-180 vagas), no ano até fevereiro, teve essas perdas elevadas para (-312 postos), no ano até março.

O cargo de motorista operacional de guincho que estava com perdas de (-18 vagas), no ano até fevereiro, teve essas perdas elevadas para (-36 vagas), no ano até o mês de março. O cargo de pedreiro que estava com perdas de (-53 vagas), teve essas perdas elevadas para (-74 vagas), no ano até o mês de março.

As perdas de vagas até o mês de março no município de Parauapebas são decorrentes da finalização de importantes obras do segmento de edificações da Construção Civil, a exemplo do Shopping Center em conclusão no referido município.

Tucuruí é o município que teve maior influência negativa para a formação de postos de trabalho dos municípios em análise.

O cargo de carpinteiro que registrava (-21 vagas) no ano até o mês de fevereiro, permaneceu estável, continuando com (-21 vagas) cortadas no ano até o mês de março.

O cargo de mestre de obras que estava com um corte de (-10 vagas) no na até o mês de fevereiro, ficou estável no ano até o mês de março com (-12 vagas). O cargo de pedreiro que os dados do CAGED registravam a perda de (-28 vagas) teve um recuo para (-18 vagas) no ano até o mês de março.

Com influências negativas na ocupação da mão-de-obra da Construção Civil do Estado, os municípios de Parauapebas e Tucuruí assumem maior complexidade, pois é nesses municípios que vem ocorrendo perdas de vagas no decorrer de 2011.

Quadro 30
Perfil do Emprego na construção paraense, segundo municípios maiores geradores de emprego. Saldos por cargos (admissão – desligamentos).
2011 – Acumulado até Março.

CBO	Cargo	Belém	% (*)	Ananind	% (*)	Barcare	% (*)	Castan	% (*)	Marabá	% (*)	Parauap	% (*)	Tucuru	% (*)
414105	Almoxarife	2	0,003	2	0,003
715305	Armador de estr. de conc	3	0,005	12	0,019	-13	-0,020	-155	-0,248
411005	Aux. De Escritório	40	0,064	8	0,012	4	0,006	7	0,011	-11	-0,017
715505	Carpinteiro	-2	-0,003	6	0,009	27	0,043	-9	-0,014	-78	-0,125	-21	-0,033
715615	Eletricista de instalações	11	0,017	-4	-0,006	7	0,011	48	0,076	84	0,134	-8	-0,012
951105	Eletricista de Mant. Eletro eletr.	291	0,466	40	0,064
214205	Engenheiro Civil
724110	Instalador Hid. Predial	-6	-0,009	17	0,027	20	0,032
710205	Mestre de obras	-26	-0,041	4	0,006	-2	-0,003	-12	-0,019
724205	Montador de estr. metálica	8	0,012	53	0,084	-3	-0,005
782515	Motorista Oper. guincho	-4	-0,006	-36	-0,057
715130	Operador de motoniveladora	1	0,001
716610	Pintor	-16	-0,025	1	0,001
715210	Pedreiro	-175	-0,280	14	0,022	-57	-0,091	-74	-0,118	-18	-0,028
717020	Servente de obras	-38	-0,060	-66	-0,105	122	0,195	-11	-0,017	190	0,304	-312	-0,500	-1	-0,001
724315	Soldador	9	0,014	3	0,005	1	0,001	55	0,088	10	0,016	-9	-0,014

351605	Técnico Seg. Trabalho	1	0,001	3	0,005	-5	-0,008	2	0,003	10	0,016	3	0,005
312105	Técnico de Obras Cíveis
517420	Vigia	-6	-0,009	-7	-0,011	-1	-0,001	-14	-0,022	-6	-0,009
519940	Leiturista	21	0,033
213118	Médico do Trabalho	1	0,001
414205	Apontador de Mão-de-Obra	-2	-0,003
782110	Operador de Guindaste	-1	-0,001
950110	Supervisor de Manut. Elet. Ind. Com. Pred	21	0,033
724220	Preparador de Estru. Metálica	54	0,086
214305	Engenheiro Eletricista

Fonte: M T E – CAGED.1

Sistematização e Elaboração: Sinduscon - Pará.

(*) Variação em relação ao total da ocupação do setor no mês anterior.

(...) Dados não disponíveis.